RELATO DE EXPERIÊNCIA

A METALINGUAGEM COMO PERSPECTIVA IDENTITÁRIA DE UM CURRÍCULO PROXIMAL: A PRÁTICA DOCENTE MEDIADA POR PROJETO EM ESCOLA PÚBLICA NO GUARUJÁ

CRISTINA ALMEIDA DA SILVA

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS (UNIMES) - BRASIL SP

cristinaalmeida1976a@gmail.com

MARIANGELA CAMBA

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS (UNIMES) - BRASIL SP

mariangela.camba@unimes.br

ELISABETH DOS S. TAVARES

UNIVERSIDAD CIÊNCIAS PEDAGÓGICAS ENRIQUE JOSÉ VARONA-CUBA.

elisabeth_t@uol.com.br

INTRODUÇÃO

No contexto das representações linguísticas e em análise expressiva dos processos investigativos sobre como o currículo se “traduz” no chão da sala de aula, evidenciamos a proeminência de Saussure (1857-1913), filósofo suíço que nos referenciou a temática em relação a linguagem, demonstrando-a como um sistema de signos entre significante e significado se conecta a favor de elementos sistemáticos ao princípio da sincronia e diacronia da linguagem em funcionamento. Os aspectos e características da língua, em análise inicialmente estruturalista, nos leva a questionar como esses elementos interativos

da oralidade dos estudantes se conecta com o saber sistematizado por meio da atuação com projetos nos espaços escolares. A partir deste relato de experiência, propomos conduzir reflexões pontuais sobre pesquisas iniciais em prol de uma prática docente que já se conduz em ações na verbalização de um currículo proximal necessário para desnudar o prospecto tradicional curricular, que ainda se apresenta nos sistemas de ensino!

Na perspectiva deste trabalho, delineamos as ideias de Bakhtin (2006), considerado o “filósofo da interação” que dimensiona aspectos da linguística nos entremeios da fala como função social, e, compondo uma visão marxista, caracteriza a linguagem como expressão das relações e lutas sociais, trilhando análises compostas pelas relações de produção e sua superestrutura. Nessa concepção, onde o homem se produz por meio da própria consciência, língua e fala e se constitui como expressão da própria existência, veiculando-se em signos e sofrendo os efeitos dessa luta.

Em prol desses arcabouços teóricos do interdiscurso, propomos correlacionar as funções do currículo e seus reflexos formativos nos moldes sociais em que se apresenta, e em sua causalidade das relações interativas da parole e da langue¹ (Saussure, 1979), o princípio da arbitrariedade se corporifica, mediante as contraposições entre significante – e significado, onde propomos dar sentido aos signos e vivificar transformações em respostas análogo-discursivas, com efeitos intrínsecos a novas projeções educacionais.

Nesse sentido, o sistema da língua composta por normativas sociais e as características individuais da fala, nos leva a refletir sobre a dissociação linguística entre um modelo de currículo identitário, referenciado por Silva (2005), que transpassa as instituições escolares reproduzindo determinismos de uma sociedade vigente, como também pode se mostrar na perspectiva de ressignificação da prática docente por meio da atuação com projetos. É o que pretendemos demonstrar nessa proposta dialético-prática ocorrida em escola pública, com uma turma dos anos iniciais do ensino fundamental em Guarujá SP. Em suma, o projeto “Estudantes em ação: A pesquisa como fonte verbalizada em sala de aula”, irá nos conduzir a enunciação da língua de natureza ideológica, aos esteios de um currículo proativo, que valoriza a cultura local.

¹ Dicotomias Saussurianas: Langue: língua; Parole: Fala

DESENVOLVIMENTO

Em uma turma de 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, iniciou-se em meados de março de 2022 o projeto chamado “Estudantes em ação: A pesquisa como fonte verbalizada em sala de aula”. Estruturamos a realização de agrupamentos entre os estudantes com o intuito de se criar grupos de pesquisa com temáticas voltadas para os próprios interesses dos educandos. Após incansáveis discussões entre seus pares, os estudantes elencaram temas como “Invenção da Internet” – “Sistema Solar” – “Vida Saudável” – “Guarujá Antigo” – “Corpo Humano” – “Animais Aquáticos”.

A partir dessa visão na busca do conhecimento pertinente e não fragmentado, onde bem sabemos que “indivíduo/sociedade/espécie são inseparáveis e co-produtores um do outro” (MORIN, 2002, p. 105), os estudantes passaram a pesquisar de forma interativa aprimorando a dialética interdiscursiva a cada encontro dos grupos. Na medida em que o saber sistematizado entrelaçava-se entre todos, novas projeções da fala se evidenciavam, fruto de amplas descobertas sobre as abordagens científicas em que se deparavam! Nesses processos do interdiscurso das representações sobre o que apreendiam, novas condutas se moldavam. Frente a essa questão, as ferramentas tecnológicas eram utilizadas, como lousa digital, livros com apontamentos consideráveis por parte dos discentes, feira de reciclagem com exposições temáticas entre os grupos, vídeos selecionados. Todo o material elencado era registrado em cadernos de pesquisa – diário de bordo.

Após quatro meses de execução do projeto, mediado pela participação da comunidade escolar, uma Oficina Temática de Ideias foi montada de acordo com o mini-projeto dos grupos, cuja intencionalidade era criar jogos, brincadeiras e outras atividades lúdicas relacionado aos temas para direcionar com uma turma de 2º ano dos anos iniciais do ensino fundamental. Os estudantes do 5º ano montaram a Oficina Temática de Ideias com a mediação docente e trabalharam com a turma pretendida, e ações como caça ao tesouro, túnel do tempo, jogos temáticos, pinturas e vestimentas antigas invadiram os espaços da escola, dando vida aos conteúdos e suas representações linguístico-verbais, internalizando o saber sistematizado em uma correlação gnosiológica, inerente a eles mesmos. Com estudos sobre essa temática em andamento, que corroboram com um

modelo de educação libertadora e humanizadora, contamos com a visão de Freire (2007), aponta que todo ato educacional é político, como também todo ato político é educacional.

Ao que está posto, dentre as seis funções da linguagem que Jakobson (2010) nos salienta, elucidamos a metalinguística e a função fática, neste trabalho. Em primeira instância, veiculamos preceitos significativos sob a ótica dos processos interativos, mediando a prática docente em novas projeções de ensino e aprendizagem sob a ótica ideológico-discursiva na veiculação da própria fala, passando a ser ressignificada na ação com projetos. Na função fática, a mesma denota-se entre o canal, o emissor e o receptor, ou seja, o vínculo entre os sujeitos nessa interação, com um currículo voltado para a mediação entre o que quero compartilhar e as práticas de ensino, coadunando-se com o que o outro compreende dessa mensagem, estabelecendo novas aprendizagens.

CONCLUSÕES

Ao se levantar pesquisas sobre o universo da metalinguística atrelada a novas projeções de currículo, encontramos o termo sendo tratado com conceitos isolados, numa ordem “natural” subversiva, é o que consideramos, pois segundo Pécheux (1988), “algo fala” (ça parle) sempre “antes, em outro lugar e independentemente” sob a dominação do complexo das formações ideológicas. Entretanto, na aplicabilidade aqui relatada nos moldes de um relato de experiência, fundamentamos que ações como essa, não somente evidenciam o sujeito em construção, como também se reverberam em dimensões interdiscursivas entre as múltiplas aprendizagens que foram constatadas nas representações sociais por meio das temáticas abordadas. As transformações dos estudantes durante a aplicabilidade do projeto, notavelmente se evidenciou a cada etapa por parte da comunidade escolar e todos os envolvidos. Em dimensões maiores, apontamos Freire (1992), que nos relata sobre a importância de educadores e educandos se posicionarem criticamente ao vivenciarem a educação, superando posturas ingênuas, negando a neutralidade. Com isso, mediar a transposição da fala e pensamento por meio da corporificação dos códigos metalinguísticos, nos leva a dimensionar a ressignificação da ação docente, e com ela, a verbalização de um currículo proximal, trazendo processualmente para o chão da sala de aula novas concepções de ensino, mediando o conhecimento pertinente aos educandos e os reflexos de sua posição no mundo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 12 Ed. Hucite, 2006.

CARVALHO, Castelar. **Para compreender Saussure**. 2 Ed. 1979.

FREIRE, Paulo. **O compromisso do profissional com a sociedade**. In: _____. Educação e Mudança. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MARTELOTTA, E. **Funções da Linguagem**. In: MARTELOTTA, E. Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2010.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro** / Edgar Morin; tradução de Catarina Eleonora F. Da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 6. Ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Traduzido por Eni Pulcinelli Orlandi, Lourenço Chacon J. filho, Manoel Luiz Gonçalves Corrêa e Silvana M. Serrani, 2 Ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

SILVA, Tomas. **Documentos de Identidade**: Uma introdução às teorias do currículo. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.